

A hiena e a lebre vão ao baptizado

Ia celebrar-se um baptizado e os convivas ocupavam-se dos preparativos com entusiasmo e alegria. Só a lebre parecia preocupada, pois a hiena, conhecida pela sua falta de saber estar, tinha-lhe proposto que a acompanhasse à cerimónia. A lebre manifestou-lhe a sua grande desconfiança. Bouki prometeu comportar-se bem e jurou por todos os santos, acabando por convencer a lebre. Depois de se abastecerem de leite de vaca, que iam oferecer aos familiares do recém-nascido, puseram-se a caminho. Mal saíram da aldeia a hiena fez uma proposta absurda à lebre.

— Sabes o que vamos fazer? Enchemos as cabaças com os nossos excrementos e só deixamos um bocadinho deste bom leite ao pé da tampa.

A lebre fingiu entrar neste jogo bem estúpido. Cada uma delas escondeu-se atrás de um arbusto. A hiena pegou na cabaça dela, *vatatata*¹, e bebeu o leite. Não deu o último golo, que deitou na tampa da cabaça. A lebre, por seu lado, não respeitou as recomendações. Fez as suas necessidades num arbusto, atirando depois os ramos sujos para longe, e não bebeu nem uma gota de leite.

Depois disto puseram-se de novo a caminho. Quando estavam a alguns passos da aldeia os habitantes viram-nas e exclamaram: “As nossas convidadas estão a chegar, as convidadas estão a chegar!”

Correram ao encontro delas. As mulheres velhas e as raparigas disputavam as cabaças. As velhas diziam às jovens que a cabaça grande lhes pertencia por direito, argumentando que desde há muito eram as raparigas que ficavam com a parte mais pequena dos presentes.

Começaram a despejar o leite em recipientes maiores. Começaram pela cabaça da hiena, *solololo putuputuputu*², eram só excrementos! Em seguida pegaram na cabaça da lebre. As raparigas despejaram o leite num recipiente, *saratatata*. A cabaça não continha senão leite. Atiraram à hiena a cabaça dela, para grande vergonha da lebre.

Depois deste incidente e do jantar que lhes foi servido, pediram que as deixassem ir para o quarto que lhes fora reservado. Deram à hiena uma esteira de palha e à lebre uma de couro. A meio da noite a hiena acordou a lebre, a queixar-se.

— Minha irmã lebre, esta esteira pica, podemos trocar?

A lebre disse:

— Sabes bem que se eu deixar que te deites na esteira de couro vais comê-la, e vais fazer-nos passar uma vergonha diante dos nossos anfitriões.

A hiena disse:

— Irmãzinha, eu não faria isso, juro. Eu, fazer-te passar uma vergonha? Nunca!

A hiena cedeu e trocaram de esteiras no escuro. Depois de um bom bocado sem conseguir dormir

1. Imita a maneira como a hiena bebeu o leite.

2. Barulho do leite da hiena a ser despejado no recipiente. Cabaça grande não quer dizer que é a maior cabaça mas sim que é a cabaça da hiena, que é mais velha que a lebre, sendo a cabaça pequena a cabaça da lebre, que é a mais nova.

a hiena levantou-se, pegou numa faca, *fírat*¹, e rasgou uma ponta da esteira de couro.

A lebre disse-lhe:

— Hiena, irmã mais velha, estás a comer a esteira.

— Juro que são esses gatinhos rafeiros, vão comer o couro todo.

Deitaram-se novamente. Passou-se mais um bom bocado e a hiena começou outra vez a rasgar o couro, *fírat!*, acabando por comer a esteira toda, a não ser um bocadinho no sítio em que estava deitada. No dia seguinte levaram as esteiras para o pátio e estenderam-nas ao sol. Todos viram que a da hiena estava estraçalhada. Mas a hiena insistia, repetindo que os gatos é que tinham comido a esteira de couro.

Disseram-lhes:

— Deitem-se. Uma estrela vai cair na barriga da culpada.

Deitaram-se e a estrela caiu na barriga da hiena, *pis*². Ela agarrou o astro e atirou-o para cima da barriga da lebre. Discutiram durante muito tempo.

Depois da celebração do baptizado a lebre e a hiena despediram-se dos anfitriões, que as levaram até um recinto em que estavam os presentes para elas, presos por cordas. No chão viram apenas uma corda grossa e outra muito fina.

A lebre pegou na corda grossa. A hiena bateu-lhe na mão, dizendo que desde que o mundo era mundo foram sempre os mais velhos a ficar com a parte maior de todas as coisas.

— Tu atreveste-te a escolher a corda grossa! –, disse ela, em tom de reprovação.

A lebre contentou-se em apanhar a corda fina e entregou a grossa à hiena. A lebre puxou a corda e uma vaca saiu do recinto. Ela disse:

— Ha, ha, ha, esta é a parte da lebre!

A hiena, por sua vez, puxou a corda dela e viu aparecer uma cabra. Ficou furiosa.

Começaram a viagem de volta e a certa altura a hiena perguntou à lebre:

— Uma cabra com três patas ainda consegue correr?

A lebre respondeu:

— Lembro-me de que um dia fomos ameaçados pelo fogo de uma queimada, que vinha em nossa direcção. Corremos com toda a velocidade, para salvar a vida. À nossa frente ia uma cabra só com três patas, a liderar a corrida. Nunca conseguimos apanhá-la.

A hiena arrancou uma pata à cabra. Comeu a carne toda e não deixou à lebre senão osso. A lebre pôs o osso no saco. Andaram durante muito tempo e a hiena ficou outra vez com fome. Então perguntou à lebre:

— Irmãzinha, uma cabra com duas patas ainda consegue correr?

A lebre respondeu:

— Num outro dia fomos ameaçados por outra queimada. Corremos atrás de uma cabra com duas patas, mas não conseguimos apanhá-la.

A hiena arrancou de uma só vez duas patas da cabra, que ficou só com uma. Quando as arrancou a cabra caiu. Então a hiena comeu sozinha a cabra toda. Quando devorava um bocado dava o osso à lebre, que o punha no saco.

Puseram-se de novo a caminho. A hiena disse à lebre:

— Minha irmã, minha irmã lebre, sabes o que vamos fazer? Vamos matar a tua vaca.

A lebre não accitou. Então a hiena disse:

1. Barulho do couro a rasgar-se.

2. Barulho da estrela a cair na barriga da hiena.

— Proponho-me vigiá-la. Serei o teu pastor, vou tomar conta da tua vaca e vou fazê-lo bem.

A lebre disse:

— És manhosa! Um dia podias cobrir a vaca com lama vermelha e vir dizer-me em seguida: “Lebre, aconteceu uma coisa esquisita à tua vaca. Não será melhor matá-la?” Não era isto que farias?

A hiena disse:

— Não, minha irmã lebre, nunca faria tal coisa.

A lebre disse:

— Está bem, confio-te a minha vaca.

A hiena guardava a vaca, tomou conta dela durante tanto tempo que a lebre parecia ter-se esquecido do animal. Um dia a lebre foi à pastagem, já perto do anoitecer. Àquela hora os pastores conduziam os animais para a aldeia. A lebre disse para consigo:

— Espero que a hiena não demore a regressar a casa, como os outros.

A hiena, entretanto, tinha coberto o corpo da vaca com lama vermelha, mas esqueceu-se das orelhas. Quando voltou disse à lebre:

— Irmãzinha, vem aí o búfalo, vem aí o búfalo! Ele caçou a vaca.

A lebre preparou a espingarda e começou a gritar: “huhu!”

A vaca parou de correr. A lebre virou-se para a hiena e disse-lhe:

— Ei, por tua causa quase que a matava.

A hiena respondeu-lhe dizendo que estava a brincar. Riu tanto que a lebre acreditou nela. Voltou a confiar nela e a deixá-la guardar a vaca. Alguns dias depois a hiena cobriu de novo a vaca com lama, incluindo as orelhas e o nariz. Chegou à aldeia a correr e disse à lebre:

— Vem aí o búfalo, vem aí o búfalo!

A lebre gritou outra vez: “Uh, uh, uh!”, mas desta vez a vaca não parou. A lebre abateu-a com um tiro de espingarda. A hiena, satisfeita com a sua esperteza, começou a cantar e a dançar, dizendo:

— A minha irmã lebre matou a vaca dela. A pastora tem direito à sua parte do animal morto e é ao *tunkumee*² que tem direito.

A lebre concordou e esquartejou a vaca.

Quando acabou de assar o *tunkumee* deu-o à hiena.

Na verdade a lebre tinha apanhado uma pedrinha, que escondeu no *tunkumee*, juntamente com os ossos que Bouki lhe tinha dado. A hiena pegou naquilo e meteu-o na boca, começando a mastigar. Acabou por perder um dente e passou a noite com a cabeça entre as mãos. No dia seguinte a lebre ficou preocupada com o estado dela e fez-lhe mil perguntas. A hiena respondeu:

— Não me aconteceu nada de grave. Na verdade não comi a carne que ontem me deste. Não sei porque é que tenho a mandíbula inchada. Não te importas de ver se tem pus?

A lebre pôs a mão na boca da hiena, que a fechou e lhe disse então:

— Mostra-me onde escondeste a carne, se não não te largo a mão.

A lebre entregou a carne toda à hiena.

1. Usa-se usa para chamar os animais.

2. *Tunkumee* é um órgão dos animais que tradicionalmente se dá aos sobrinhos.